

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE
ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES

DAYANE MOSENA

**PROJETO ADOLESCENTE MULTIPLICADOR EM FAXINAL DOS GUEDES:
RELATO EXPERIÊNCIA**

Chapecó - 2018.

**PROJETO ADOLESCENTE MULTIPLICADOR EM FAXINAL DOS GUEDES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MULTIPLICATOR PROJECT IN FAXINAL DOS GUEDES:
EXPERIENCE REPORT**

**PROYECTO ADOLESCENTE MULTIPLICADOR EN FAXINAL DOS GUEDES:
RELATO DE EXPERIENCIA**

Dayane Mosena¹

Marcilei Andrea Pezenatto Vignatti²

Resumo

Este artigo relata a experiência do Projeto Adolescente Multiplicador com uma ação integradora à rede de proteção, desenvolvido com um grupo de adolescentes, alunos das escolas municipais de Faxinal dos Guedes. O objetivo do Projeto foi qualificar e instrumentalizar adolescentes para trabalharem em forma de oficina nas turmas do 6º aos 9º anos no contra turno escolar com temas relacionados aos cuidados com o corpo, autoconhecimento, cuidado a saúde, paternidade e maternidade na adolescência, sexualidade, afetividade, abuso de drogas e violência contra criança e adolescente. Participaram do Projeto um grupo de 31 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 e 15 anos e as capacitações recebida somadas a ações de trabalho junto a Rede de Proteção mudou a expectativa de futuro dos adolescentes que sofriam violência e abuso sexual. Nessa perspectiva de observação do Projeto foi possível constatar o interesse dos alunos em dialogar sobre os temas relacionados e também a ausência de situações que favoreçam uma comunicação sobre o tema fora e dentro do contexto escolar. Os resultados podem colaborar para implementação do projeto nas demais políticas públicas articulado com o trabalho em rede, e também possibilitando ações de trabalho em conjunto para alguns problemas graves que afetam a escola e comprometem de forma potencial o desenvolvimento dos alunos, cujo o foco seja a proteção e a garantia dos direitos previstos em Lei a toda criança e adolescente.

Palavras-chave: Adolescente, Multiplicador, Educação, Rede de Proteção.

¹ Estudante do **CURSO DIRECIONADO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES EM EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE**, Bolsista UNIEDU/FUMDES, promovido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). *E-mail:* dayanemosena@yahoo.com.br

² Pedagoga. Especialista em educação Infantil, Séries Iniciais e Docência na Educação Superior. Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental. Doutora em Geografia.

Abstract

This article reports the experience of the Multiplier Teen Project with an integrative action to the protection network, developed with a group of adolescents, students of the municipal schools of Faxinal dos Guedes. The objective of the Project was to qualify and instrumentalize adolescents to work in the form of a workshop in the classes from 6 to 9 years in the school shift with topics related to body care, self-knowledge, health care, paternity and maternity in adolescence, sexuality, affectivity, drug abuse and violence against children and adolescents. A group of 31 adolescents of both sexes, aged between 12 and 15 years old, participated in the Project, and the training received along with work with the Protection Network changed the expectation of the future of adolescents who suffered violence and sexual abuse. In this perspective of observation of the Project it was possible to note the students' interest in discussing the related topics and also the absence of situations that favor communication on the subject outside and within the school context. The results can contribute to the implementation of the project in other public policies articulated with the work in network, and also enabling joint work actions for some serious problems that affect the school and potentially compromise the development of the students, whose focus is the protection and the guarantee of the rights provided for in Law to every child and adolescent.

Keywords: Teenager, Multiplier, Education, Safety Net.

Resumen

Este artículo relata la experiencia del Proyecto Adolescente Multiplicador con una acción integradora a la red de protección, desarrollado con un grupo de adolescentes, alumnos de las escuelas municipales de Faxinal de los Guedes. El objetivo del Proyecto fue calificar e instrumentalizar adolescentes para trabajar en forma de taller en las clases del 6° a los 9° años en el contra turno escolar con temas relacionados a los cuidados con el cuerpo, autoconocimiento, cuidado a la salud, paternidad y maternidad en la adolescencia, sexualidad, afectividad, abuso de drogas y violencia contra niños y adolescentes. Participaron del Proyecto un grupo de 31 adolescentes de ambos sexos, con edad entre 12 y 15 años y las capacitaciones recibidas sumadas a acciones de trabajo junto a la Red de Protección cambió la expectativa de futuro de los adolescentes que sufrían violencia y abuso sexual. En esta perspectiva de observación del Proyecto fue posible constatar el interés de los alumnos en dialogar sobre los temas relacionados y también la ausencia de situaciones que favorezcan una comunicación sobre el tema fuera y dentro del contexto escolar. Los resultados pueden colaborar para la implementación del proyecto en las demás políticas públicas articulado con el trabajo en red, y también posibilitando acciones de trabajo en conjunto para algunos problemas graves que afectan a la escuela y comprometen de forma potencial el desarrollo de los alumnos, cuyo foco sea la protección y la garantía de los derechos previstos en Ley a todo niño y adolescente.

Palabras-clave: Adolescente, Multiplicador, Educación, Red de Protección.

1 - Relato do projeto adolescente multiplicador

1.1 - O local e a população participante do grupo

O Projeto Adolescente Multiplicador foi uma ação da Secretaria Municipal de Educação de Faxinal dos Guedes realizado nas escolas municipais, com objetivo de qualificar e instrumentalizar adolescentes para serem protagonistas juvenis com ações de prevenção através da multiplicação do conhecimento em relação aos cuidados com o corpo, o autoconhecimento, ao cuidado a saúde, a paternidade e maternidade na adolescência, sexualidade, afetividade, abuso de drogas e violência contra criança e adolescente.

Foram capacitados 31 adolescentes, na faixa etária de 12 a 15 anos de ambos os sexos para trabalharem em forma de oficina nas turmas do 6º ao 9º ano, os adolescentes atuaram no contra turno escolar não prejudicando a frequência escolar. Durante a capacitação os alunos escolheram um nome para o grupo sendo GAMF (Grupo de Adolescentes Multiplicadores de Faxinal).

1.2 - As etapas desenvolvidas no projeto

Para a realização do Projeto Adolescente Multiplicador, foram realizados os seguintes passos: I – Seleção dos adolescentes que tinham interesse e gostariam de participar do projeto, foi selecionado 31 adolescentes oriundos das 5 (cinco) escolas municipais; II – Capacitação dos adolescentes pela pedagoga Aldacir Detofol³, com ênfase nos temas propostos, bem como a temáticas serem trabalhadas junto com os adolescentes; III – Organização do projeto no sentido de distribuição dos adolescentes para o trabalho a ser desenvolvido nas escolas; IV – Execução das oficinas nas escolas com os adolescentes de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Estabeleceu-se contato com os pais dos adolescentes aos quais obteve-se consentimento livre e esclarecido da participação dos adolescentes no projeto. Os adolescentes foram capacitados com materiais educativos de forma a oportunizar sanar todas as dúvidas sobre os temas propostos. Compreender o cotidiano do adolescente é essencial nos dias atuais para elaboração de projetos e mecanismos pedagógicos eficazes e consonantes com as aspirações e necessidades dessa população. A efetividade de estratégias do projeto foi com práticas que propiciaram o pleno desenvolvimento, com dinâmicas entre formação, conhecimento,

³ Pedagoga, formada pela Fundeste em 1991, consultora e assessora para programas, projetos e políticas na área da criança e adolescente.

participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar. O protagonismo social de adolescente e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, responsabilidade, participação e criatividade, sendo o adolescente o elemento central da prática educativa, contribuindo não somente à escola, como também na comunidade em que está inserido, esta prática educativa forma pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, capazes de se solidarizar com o próximo.

COSTA apresenta fundamentos do protagonismo juvenil, afirmando:

[...] o termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

A adolescência é compreendida como a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, marcadas por acentuadas mudanças no seu desenvolvimento e crescimento, transformações que resultam em interações próprias ao contexto socioeconômico e político-cultural, levando muitas vezes a sua vulnerabilidade frente às diferentes formas de violências. Portanto, a experiência educativa tem claro o respeito à autonomia e à dignidade humana, fazendo com maneira ética, com objetivo de formação e transformação da realidade social. Respeitar o fato de que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode ultrapassar os limites de sua vida pessoal e familiar e influir no curso de seu desenvolvimento. Para Freire (1996, p.59) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros”.

Nesse sentido, sabendo da importância do adolescente como multiplicador de conhecimento, constatou-se que a metodologia usada foi a de educação entre pares, a qual consiste em processo de ensino e aprendizagem em que os adolescentes são preparados para atuar em ações e em atividades em forma de oficinas com outros adolescentes. Observou-se que a educação em pares exerce uma forte influência social sobre os jovens, desempenhando um papel fundamental no processo de construção e consolidação da identidade e autonomia dos mesmos, partilhando atitudes, valores, ideias e comportamentos.

Para COSTA (2000, p. 126), “...o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes”. Nesse sentido o autor traz valores imprescindíveis à

prática do protagonismo juvenil, como a solidariedade e a liberdade, são os valores que servem como princípio da concepção de educação brasileira, e devem servir de estímulo ao pensamento e ação de todos que atuam em qualquer área da educação e formação de adolescentes. Os princípios de liberdade e solidariedade estão presentes na Constituição Federal do Brasil (artigo 205) e reafirmados na LDB artigo 2º), que trata dos princípios e fins da educação nacional.

Na observação foi possível evidenciar alguns domínios de competências como comunicação, liderança, mediação as quais os adolescentes trilharam para os caminhos da cidadania de forma mais segura, conhecendo seus direitos, deveres e principalmente suas responsabilidades, as competências não são apenas um conjunto de recursos e capacidades, mas a mobilização destes para desenvolver uma atividade e resolver problemas, um conjunto de operações mentais que transformam os conhecimentos de uma forma dinâmica, adaptável e passível de transformações diante de questões emergentes.

Desta forma o dicionário Webster (1981, p. 63) define competência, na língua inglesa, como “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”. No Dicionário Aurélio de língua portuguesa, definições semelhantes, a saber: capacidade para resolver qualquer assunto, aptidão, idoneidade e introduz outro: capacidade legal para julgar pleito. Competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que juntos permitem a resolução de uma situação-problema. Competência é uma palavra comumente utilizada para definir a qualificação de uma pessoa para a realização de determinada coisa.

Os encontros semanais de oficinas ocorreram em todas as escolas municipais, os adolescentes foram acompanhados pela pedagoga Aldacir, com todo o material de subsidio para a realização do trabalho. Percebeu-se que a participação dos adolescentes constituiu um processo complexo e que as experiências e os conhecimentos apreendidos resultaram em recursos aonde desenvolveram autonomia e o empoderamento na tomada de decisões. Promover situações-problema nas salas de aulas foi um dos caminhos possíveis de desenvolver as competências dos alunos, e foi por meio de situações problemas que os alunos puderam ser levados a tomar decisões, a trabalhar em equipe, saber utilizar tecnologia, a saber comunicar-se, enfim, a agir de diversas formas com a perspectiva de resolver algum problema que lhe é apresentado.

De acordo com Perrenoud (2000), uma das características da noção de competência é desafiar o sujeito a mobilizar recursos no contexto de uma situação-problema para tomar decisões favoráveis ao seu objetivo ou às suas metas.

No percurso do projeto os adolescentes foram capacitados e instrumentalizados pela pedagoga Aldacir e de 51 adolescentes selecionados restaram apenas 31 adolescentes sendo então Jovens Protagonistas. A participação efetiva e legitimada de crianças e adolescentes está nos paradigmas trazidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, notadamente a condição de cidadania e titulação de direitos fundamentais, conforme dispositivos transcritos:

“Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

II - opinião e expressão;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

Educar para participar e criar espaços para que os adolescentes possam empreender, ele próprio, a construção de seu ser. Nesse sentido MORSIN/CORONA, 2006) afirma que:

[...] o ato de participar conduz o indivíduo a desenvolver uma consciência de si mesmo, de seus direitos e de pertencer a um grupo ou comunidade. A participação tem a ver com a possibilidade de tomar decisões com liberdade e não somente com o ato de contrair responsabilidades econômicas ou de qualquer outro tipo. A dignidade e a autodeterminação são características da participação. (MORFIN/CORONA,2006).

É importante ressaltar que o recrutamento, a seleção e a formação dos adolescentes ocupam um tempo considerável e o acompanhamento foi realizado em toda a realização do projeto. Considerando a narrativa da Pedagoga Aldacir a aproximação dos adolescentes multiplicadores permitiu estabelecer diálogos entre pessoas de faixa etária semelhante, de gerações próximas, criando canal de troca de ideias:

“O projeto adolescente multiplicador além de incentivar o protagonismo, o empoderamento e a melhoria da autoestima e do conhecimento dos adolescentes, também contribui para que as informações passadas tenham mais eficácia, pois estes temas que são considerados ainda tabu nas famílias e por muitos educadores, são melhores aceitos e compreendidos quando se trata do diálogo entre pares, seja pela faixa etária, sexo ou mesmo condição de vida”.

Aldacir em sua fala reforça a importância do protagonismo como forma de participação dos adolescentes em atividades quer vão além do seu dia a dia e de seus interesses individuais,

reforça ainda que a metodologia utilizada no projeto sendo educação entre pares contribuiu no processo de discussão e reflexão ampliando a participação de todos.

De acordo com a UNESCO (2003, p.2), um educador de pares é “alguém que pertence a esse grupo como igual aos outros integrantes, mas que recebe treinamento especial e informações para que esta pessoa possa provocar ou sustentar a mudança de comportamento entre os membros do grupo”.

Durante a formação dos adolescentes constatou-se várias dificuldades para estabelecer um diálogo aberto sobre a sexualidade e demais temas do projeto com a Pedagoga Aldacir e demais adolescentes, a falta de conhecimento, constrangimento em abordar os temas, demonstraram que os adolescentes possuíam com pouco conhecimento sobre os temas, qualquer material por mais acessível que seja no aspecto da facilidade de compreensão, não atinge seu objetivo pelo fato de estar descontextualizado. A situação foi justificada pelos próprios adolescentes, pois não tiveram acesso aos conhecimentos relativos a estes temas e, conseqüentemente não poderiam ter dúvidas de algo que desconheciam.

No entanto através de sensibilizações foram discutidos conceitos e comportamentos relativos aos temas do projeto, levando-os a refletir sobre suas especificidades individuais, sociais e culturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (BRASIL, 1997), é necessário que se esclareça as dúvidas dos adolescentes de modo objetivo, haja vista, que é proibido ignorar os temas ligados à sexualidade, já que a sexualidade modifica comportamento e desperta muitas curiosidades e faz parte de nossa vida desde que nascemos e nos acompanhará até nossa morte, pois a sexualidade segundo a OMS, é definida como uma parte integral da personalidade de todo ser humano. São todas as maneiras, jeitos e formas de como as pessoas se expressam, a busca do prazer. Quando uma pessoa dança, nada ou tem relação sexual, ela está exercendo a sexualidade, pois está em busca do prazer. Não é sinônimo de coito (ato sexual) e não se limita à presença ou não do orgasmo.

Nesse pressuposto, os adolescentes envolveram-se na solução de problemas reais, despertando e desenvolvendo seus potenciais criativos para a transformação pessoal e social. Durante o processo de formação houve a revelação intencional para a Pedagoga Aldacir de adolescente que relataram deliberadamente o episódio de abuso sofrido. O medo dessas crianças e adolescentes em relação as conseqüências negativas a si próprio estão relacionados com o tempo em que levaram para revelar a violência sexual.

Segundo (Britto & Koller, 1999):

[...] a revelação do abuso sexual é um momento crucial para a vítima, pois pode gerar revitimizações caso os adultos não acreditem em seu relato e tomem as medidas protetivas cabíveis. A rede de apoio social e afetiva da criança pode minimizar ou potencializar os danos do abuso sexual no momento em que a criança consegue romper o segredo e revelar a violência. Tal rede é compreendida como o conjunto de sistemas e de pessoas significativas (estrutura) que compõem os relacionamentos existentes e percebidos pela criança, e que podem atuar no sentido de efetivamente protegê-la (função). Portanto, o apoio social e afetivo está relacionado à percepção que a pessoa possui de seu mundo social, como se orienta nele, suas estratégias e competências para formar vínculos, e com os recursos que esse lhe oferece frente a situações de risco que se apresentam ao longo do desenvolvimento (Brito & Koller, 1999).

A revelação só ocorreu após o vínculo criado no tempo de formação ofereceu apoio que permitiu a revelação do abuso sofrido pelo adolescente, compreendemos que a revelação e a notificação pela pedagoga Aldacir foram momentos difíceis para a vítima e para seus familiares porque geralmente envolvem alguém próximo a criança ou adolescente e apresentam reflexos na família, como rompimento de vínculo, culpabilização e perda de suporte financeiro. Na experiência da Pedagoga Aldacir o acompanhamento ao adolescente mesmo após o encaminhamento à rede de proteção para o enfrentamento e notificação do abuso é importantíssimo devido à complexidade do problema:

“Durante o desenvolvimento do projeto Adolescente Multiplicador, foram revelados vários fatos que envolveram o abuso sexual, levando a consequências como a baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem e até intenções de suicídio. Este diferencial de fazer com que a revelação acontecesse, se deu a partir do vínculo criado e o tema trabalhado. Após a revelação, foi preciso informar os fatos ao Conselho Tutelar e a buscar junto a rede de atendimento um suporte psicológico e social aos adolescentes vitimizados. Estes momentos vividos não se deram apenas dentro do grupo de multiplicadores, mas também na expansão do trabalho com os demais alunos nas escolas, onde foram percebidos sinais e sintomas em alguns adolescentes e também algumas revelações espontâneas com a própria equipe do projeto, professores ou a equipe pedagógica da escola, pós aplicação das oficinas”.

O acompanhamento após a revelação iniciou na ocasião da notificação, e juntamente com a pedagoga Alda a rede de proteção iniciou uma permanente interlocução com o intuito de integrar os diferentes saberes e olhares com articulação das ações, procurando evitar condutas fragmentadas.

O trabalho para seu enfrentamento requer intervenção integradora entre vários setores, tanto nos aspectos macroestruturais, quanto na articulação interna dos serviços, para mobilização das intervenções de forma articulada e responsável. Nessa perspectiva a rede de proteção representa um trabalho em conjunto, em que há diálogo e comunicação e órgãos permanente entre os atores e instituições.

[...] a rede é um sistema amplo que reúne várias entidades e pessoas em torno da mesma questão, pode ser ela política ou social. Trabalhar em rede não é uma articulação fácil, pois precisa comprometimento de todas as partes envolvida nesse

processo, pois o mais importante nessa questão é o coletivo, no qual o individualismo não pode ser levado em consideração (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

Para CASTELLS (2000) o trabalho em rede está baseado como ponto crucial a comunicação, e aborda o desenvolvimento tecnológico uma ferramenta para auxiliar no processo:

[...] redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 2000: 499).

Podemos compreender que a proposta do trabalho em rede numa ideia de articulação, conexão, ações complementares, vínculos, relações horizontais, interdependência de serviços visa desenvolver os serviços públicos com mais qualidade, mais agilidade, mais eficiente, aumentando a capacidade de organização se necessário. Pedagoga Aldacir ressalta que o trabalho em rede contribuiu para:

“O trabalho realizado de forma intersetorial contribui para que as políticas busquem se apoiar entre si, atender os casos em parceria e dar maior resolutividade aos atendimentos. Todos os assuntos trabalhados no projeto adolescente multiplicador requer atividades de prevenção e também de enfrentamento, atendimento a partir das políticas públicas e fortalecimento das famílias”.

Segundo a lei 8069/90, em seu artigo 70, preconiza que é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Art. 70-A. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão atuar de forma articulada na elaboração de políticas públicas e na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes, tendo como principais ações: (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

I - a promoção de campanhas educativas permanentes para a divulgação do direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

II - a integração com os órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública, com o Conselho Tutelar, com os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e com as entidades não governamentais que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

III - a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

IV - o apoio e o incentivo às práticas de resolução pacífica de conflitos que envolvam violência contra a criança e o adolescente; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

V - a inclusão, nas políticas públicas, de ações que visem a garantir os direitos da criança e do adolescente, desde a atenção pré-natal, e de atividades junto aos pais e

responsáveis com o objetivo de promover a informação, a reflexão, o debate e a orientação sobre alternativas ao uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante no processo educativo; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

VI - a promoção de espaços intersetoriais locais para a articulação de ações e a elaboração de planos de atuação conjunta focados nas famílias em situação de violência, com participação de profissionais de saúde, de assistência social e de educação e de órgãos de promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

Parágrafo único. As famílias com crianças e adolescentes com deficiência terão prioridade de atendimento nas ações e políticas públicas de prevenção e proteção. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

Ainda sobre o trabalho intersetorial, é importante dizer que os atendimentos a uma vítima de violência, uma gravidez na adolescência muitas vezes resultante de um estupro ou de qualquer outro direito violado, terá mais eficácia se todos fizeram sua parte como uma engrenagem, onde uma peça necessita da outra para o funcionamento de uma máquina, assim deve funcionar a rede.

O enfrentamento do abuso e da violência requer o atendimento imediato pelas políticas públicas com articulação de uma rede que atenda às necessidades da abordagem em sua complexidade com todos os atores envolvidos na busca de um objetivo comum, sendo um trabalho de troca de informações das ações em conjunto, de forma que sua efetividade perpassa necessariamente pela inclusão de muitos e diversos membros.

De acordo com a pedagoga Aldacir:

“Rede é um conjunto de relações entre órgãos governamentais, não governamentais, igrejas, instituições de ensino, políticas públicas sociais, onde a relação de hierarquia inexistente e todos os seus integrantes têm um foco em comum, com objetivos e ações em busca de soluções mais concretas e de mudanças estruturais e comportamentais”

A articulação com o trabalho em rede foi de extrema importância para o enfrentamento de situações de violações de direitos dos adolescentes, aonde possibilitou a garantia da atenção integral e continuada.

Na etapa seguinte, foram ministradas oficinas nas turmas do 6º ao 9º ano pelos adolescentes multiplicadores com o acompanhamento e orientação da pedagoga Aldacir, simultaneamente aos diálogos explicativos com os adolescentes, foi surgindo novas dúvidas, que foram sendo esclarecidas pela pedagoga Aldacir, aonde despertou nos alunos o interesse pelos temas, e numa forma dinâmica as oficinas percorreram com conhecimento, participação, responsabilização, facilitando para que o educando seja capaz de criar espaços para que ele possa empreender, ele próprio, a construção de seu ser.

A respeito disso: COSTA (2000) considera o protagonismo juvenil como uma proposta pedagógica de atuação de adolescentes como personagens principais de uma iniciativa de ação voltada para solução de problemas reais de sua comunidade, numa fase da vida que este tipo de participação autêntica e não manipulada se traduz num gancho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação, importantes na construção de sua identidade pessoal, social e no seu projeto de vida.

No percorrer da realização das oficinas observou-se que os adolescentes como multiplicadores garantiam um diálogo aberto com os demais educandos, considerou-se que foi a forma de conduta, pois os educandos sentiam-se mais à vontade, além de apresentarem uma linguagem própria, facilitando a comunicação e a troca de informações. Diante disso destacamos a importância do Projeto Adolescente Multiplicador, aonde a educação é desafiada não mais só na dimensão do conhecimento, mas também na transmissão de valores às novas gerações, valores estes que devem ser mais do que transmitidos, devem ser vivenciados. Não sendo mais um educando recipiente, mas um indivíduo proativo, de iniciativa, compromisso e liberdade. Cecconello, Antoni & Koller (2003) atentam para a escola como uma importante ferramenta de prevenção da violência física e sexual, no sentido de orientar as famílias, encaminhar para serviços especializados e fornecer uma rede de apoio as famílias.

Todos os casos revelados por intermédio ou por intervenção do Projeto Adolescentes Multiplicador teve atuação em rede com um olhar interdisciplinar considerando que a efetividade das ações depende da integração dos profissionais e dos serviços. Uma estratégia que está engatinhando na cidade de Faxinal dos Guedes, mas que vem fortalecer a defesa, a responsabilização e o apoio aos adolescentes em situação de violência. A construção de redes pressupõe que as decisões sejam adotadas de forma horizontal sob os princípios de igualdade, democracia, cooperação e solidariedade.

A conclusão do Projeto Adolescente Multiplicador ocorreu após a realização das oficinas em todas as escolas municipais, com encerramento das atividades em um evento com familiares, adolescentes multiplicadores, diretoras, coordenadores, secretaria de educação e demais atores envolvidos no projeto. O papel da escola na garantia de direitos das crianças e adolescentes é importante, mas ela sozinha tem alcance limitado, cabe a escola assegurar o cumprimento dos direitos das crianças e do adolescente promovendo a prática da cidadania e a participação dos alunos, assumindo seu papel junto à Rede de Proteção Integral para prevenir e

combater o ciclo de violência contra criança e adolescente. Pedagoga Aldacir ressalta a conclusão do projeto:

O projeto foi concluído com seu objetivo alcançado: levar a informação, orientar, empoderar e acima de tudo perceber os vários casos que foram levados para o atendimento da rede de proteção à criança e adolescente do município. O conhecimento obtido nas duas etapas servirá para a vida dos adolescentes, que com certeza terão mais condições de tomar as decisões mais informadas e amadurecidas.

Me permito destacar algumas frases ditas pelos adolescentes que receberam o trabalho, na avaliação em sala de aula ou no dia a dia do projeto mesmo pelos corredores de forma informal:

“Gostei muito do projeto, ainda mais a influência da professora ser uma adolescente”

“O projeto adolescente multiplicador é Top e tem muito amor”

“Na continuidade falar sobre suicídio e automutilação”

“Uma árvore semeia a outra”

“Projeto Adolescente Multiplicador, adote essa causa”

“Foi educativo, instrutivo e nos ajudou”

“Aprendi a ter coragem de denunciar o agressor (a) que abusa e não ter vergonha de ser quem sou”

“Esse projeto é algo que vou levar para minha vida”

“Uma preparação e um amadurecimento para a vida”

“Seu corpo, sua decisão” “O projeto é vida NOVA”

Em uma das avaliações chamou muito a atenção uma frase que dizia:

“A partir do projeto vou fazer uma coisa que nunca tive coragem de fazer” e logo após a gestora da escola foi procurada para receber uma denúncia de que o que a adolescente nunca teve coragem foi de denunciar seu avô por abuso sexual.

A participação dos adolescentes como protagonistas possibilitaram na construção das suas identidades pessoais e sociais junto aos seus projetos de vida, o Projeto Adolescente Multiplicador contribuiu para formar sujeitos críticos e atuantes uma vez que pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação e responsabilização, demonstradas em alguns depoimentos de adolescente e familiares:

“O projeto GAMF ampliou meus conhecimentos, trouxe-me novas amizades, a cada aula dada uma amizade nova e assuntos discutidos seriamente, um espírito de liderança também surgiu e com certeza os assuntos abordados serão para a vida toda.”
(Aluna A, 14 anos)⁴

“Bom o projeto Gamf (grupo de adolescentes multiplicadores de Faxinal dos Guedes) significou muita coisa para mim pois nele, pude esclarecer muitas dúvidas, sobre droga, gravidez na adolescência etc..., esse projeto deveria ir para o mundo todo, pois muitos adolescentes por terem esse tipo de dúvidas que nem sempre são esclarecidas

⁴ Aluna A participante do projeto.

acabam fazendo coisa errada. Amei muito participar desse projeto”. (Aluna B, 13 anos)⁵

“Eu como mãe só tenho a agradecer a professora Alda e ao projeto Gamf, pois foi muito importante para nós, tínhamos acabado de chegar na cidade e minha filha se sentia muito deslocada, graças a esse projeto hoje minha filha e mais solta conversa mais com a gente, brinca e ri. Crescemos muito como mãe e filha. Muita gratidão a você Alda e ao projeto GAMF”. (Mãe da aluna B, 41 anos)⁶

A participação dos adolescentes no projeto possibilitou num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação, fatores importantes na construção de suas identidades pessoais, sociais, e em seus projetos de vida. Nesse sentido, destacamos o processo de revitalização dos adolescentes que sofriam abuso sexual e violência, com atendimento especializado, e em rede, e com a garantia de atendimento às suas famílias.

Observou-se ainda que o Projeto Adolescente Multiplicador além de trabalhar os temas relacionados ao cuidado com o corpo corroborou com o desenvolvimento saudável e a garantia de direitos de crianças e adolescentes de Faxinal dos Guedes.

Considerações finais

O projeto Adolescente Multiplicador representa uma ação visando à formação integral do educando, tendo em vista a necessidade de levar aos adolescentes informações que abordem os mais diversos temas relacionados a vulnerabilidade com a qual todos nós convivemos. Ao visualizar o processo de ensino e aprendizagem em que os adolescentes são preparados para atuar em ações e em atividades em forma de oficinas com outros adolescentes, tornou-se evidente que alguns temas trabalhados pelos adolescentes chamaram atenção dos educandos, e foram de extrema relevância para a educação para a saúde.

Os resultados do presente estudo possibilitaram analisar a percepção da atuação em rede no atendimento aos adolescentes vítimas de violências. Diante da complexidade dos casos revelados através do Projeto, este artigo buscou contribuir para potencializar o envolvimento dos atores da rede na abordagem e na atenção baseadas no paradigma da proteção integral. É fundamental promover o compromisso de implantar e implementar políticas de combate e enfrentamento da violência, com a consolidação de uma atuação em rede que integre vários profissionais e serviços.

⁵ Aluna B participante do projeto.

⁶ Mãe aluna B, participante do projeto.

De acordo com E. T. Faleiros (2003), as redes se organizam através da articulação de atores e organizações que são capazes de compartilhar e de negociar as responsabilidades para o desenvolvimento de ações conjuntas. Nesta mesma perspectiva, Oliveira et al. (2006) apontaram que a rede é um padrão organizacional que visa a uma tomada de decisão, a uma descentralização e prima pela flexibilidade, autonomia e horizontalidade das relações estabelecidas entre seus membros.

O projeto Adolescente Multiplicador representou uma possibilidade de ação de trabalho junto a Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes, mudando a perspectiva das crianças e dos adolescentes que sofriam violência e abuso sexual. A participação da Comunidade Escolar na rede de proteção levou a momentos únicos de ações compartilhadas, compromisso de todos e a busca de soluções que fogem ao âmbito escolar e que interferem diretamente no processo de formação intelectual, cultural e social do indivíduo inserido no espaço escolar. Olhar esta experiência do Projeto Adolescente Multiplicador nos dá recursos para ampliar, estender, adequar e fortalecer a fim de que crianças e adolescentes vítimas de violência ou em situação de risco possam ter seus direitos básicos garantidos e que a escola tenha significado especial para cada aluno, sendo um agente transformador.

Referências

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Centro de documentação e informação. 4. ed. Brasília: Coordenação de publicações, 2003.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

CECCONELLO, A. M., ANTONI, C. & KOLLER, S. H. (2003). **Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 8, num. esp., 45-54.

COSTA, A.C.G. **O adolescente como protagonista**. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento. v.1. Brasília, 1999.

_____. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000

_____. **A presença da Pedagogia:** teoria e prática da ação sócioeducativa. 2ª ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

FALEIROS, E. T. (2003). **O abuso sexual contra crianças e adolescentes: Os (des) caminhos da denúncia.** Brasília, DF: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, V. L. A., PFEIFFER, L., RIBEIRO, C. R., GOLÇALVES, M. T., & RUY, I. A. E. (2006). **Redes de Proteção: Novo paradigma de atuação** - experiência de Curitiba. In C. A. Lima (Ed.), *Violência faz mal à saúde* (pp. 143-149). Brasília, DF: Ministério da Saúde.

PERRENOUD, Phillipe et al. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged.** Springfield: G. & C. Merriam, 1981.